

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO
CENTRO TÉCNICO AEROSPACIAL
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

CONCURSO DE ADMISSÃO DE 1975

EXAME DE PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES

1. O exame de português está previsto para uma duração de duas horas.
2. A prova consta de três partes, assim distribuídas: I e II compreendem 25 questões de múltipla escolha, numeradas de 76 a 100; na parte III deve ser feita uma redação. Se o candidato achar conveniente poderá iniciar com a parte III.
3. Só há UMA resposta certa em cada questão.
4. Não deixe de responder nenhuma questão; quando em dúvida assinale a que lhe parecer mais correta.
5. Questões não respondidas ocasionam rejeição pelo computador podendo prejudicar o candidato.
6. Assinale com um traço curto e forte de lápis o espaço correspondente a cada questão, na folha de respostas.
7. Verificando algum engano nas repostas, poderá ser feita correção usando borracha.
8. Terminadas todas as questões, transfira os resultados para o cartão do computador.
9. Verifique se seu caderno de questões está completo; caso contrário avise o fiscal.
10. Lidas as presentes instruções e preenchido o cabeçalho da folha de respostas aguarde ordem do fiscal para iniciar o exame.
11. Terminado o exame, avise o fiscal.

BOA SORTE !

PARTE I - Leia com atenção o texto abaixo e exclusivamente em função do que nele se diz, indique na FOLHA DE RESPOSTAS a alternativa correta.

Nascendo em 1895, em tempo de maravilhas, foi embora 79 anos depois também em tempo de maravilhas. Esperou o verão, que tanto amava, para fazer ponto final na sua doce lavoura. Partiu em janeiro. Cantavam as cigarras nos pés de pau, as últimas da safra brasileira de 74. Mas, em verdade,

*quem morreu não foi ele.
Foram as coisas, que deixaram
de ser vistas pelos seus olhos.
Foram os objetos que a sua
mão deixou de tocar.
Os seus livros, o seu pequeno
cão, estão defuntos.
Não foi o sangue que lhe parou
de fluir, nas veias:
foi, antes, o vinho quem ficou imóvel,
na garrafa.
Não é ele o defunto, é o mundo
que morreu nos seus cinco sentidos.*

De minha parte, como sucessor de Cassiano Ricardo, tenho a meu favor o fato de ter nascido à beira do mesmo rio, o Paraíba. Bebemos da mesma água e ouvimos o cantar dos mesmos pássaros, porque o bentevi que atua nos palcos de Piratininga é o mesmo que trabalha nas planícies de minha terra. Somos piraquaras, eu do Estado do Rio e Cassiano de São Paulo.

Ele de São José dos Campos e eu também de Campos, de Campos dos Goitacazes. A cidade de Ricardo estende os braços para o céu. A minha sobre a fumaça das suas usinas. Por ambas, corre o Paraíba, o rio que mudou de cara. Não é mais o corgão que encantou os olhos do menino Cassiano. Porque em verdade vos digo, com certa mágoa e melancolia, que o rio de nossa infância, que era livre como um gato, não corre mais pelas campinas de camisa aberta ao peito atrás das borboletas azuis de Casimiro de Abreu. É um rio circunspecto: para dar a impressão que é profundo turvou as águas, depois de mandar embora os peixes e expulsar os passarinhos. É hoje um próspero negociante de quiloetes. Não perde tempo com o cair das tardes nem com o brotar das madrugadas. E todo trabalho — um livro de vendas à vista não ganha do Paraíba em cifras e cifrões. Perdeu o gosto antigo de parar junto de uma ninhada de lírios para ouvir a conversa miúda dos grilos. Não é um rio propriamente dito, é um funcionário público regido pelo Código de Águas e seus avassaladores parágrafos. Pobre dele que perdeu a alma o nobre de nós que perdemos o rio.

Trecho do discurso pronunciado por José Cândido de Carvalho por ocasião de sua posse na Academia Brasileira de Letras. - Recorte do Suplemento Literário do O ESTADO DE SÃO PAULO, de 27 de outubro de 1974. -

76. Disse o orador

- A. que Cassiano bebeu com ele da mesma água turva do corgão.
- B. que beberam da mesma água, ouviram o mesmo bentevi e sentaram na mesma cadeira da Academia.
- C. ter nascido às margens do mesmo rio de seu antecessor.
- D. ter sucedido Cassiano Ricardo porque nasceu à beira do mesmo rio.
- E. ter a seu favor o fato de ter sucedido a Cassiano Ricardo.

77. Afirma José Cândido que

- A. a lavoura do poeta morreu no verão, quando cantavam as cigarras.
- B. foi no verão, em janeiro, que o poeta encerrou sua doce vida.
- C. o poeta deixou de ser visto pelas coisas, pelos objetos.
- D. o sangue do poeta parou em suas veias.
- E. o poeta ficou imóvel como o vinho na garrafa.

78. Assevera o imortal que

- A. o bentevi que atua nos palcos joseenses é o mesmo que trabalha nas planícies campineiras.
- B. o bentevi que atuou nos palcos joseenses foi reprisar seu canto nos campos dos Goitacazes.
- C. ambos ouviram o canto do mesmo bentevi.
- D. os pássaros de São Paulo são os mesmos da planície fluminense.
- E. os bentevis são os mesmos em qualquer lugar.

79. Diz o escritor que

- A. tanto ele como Cassiano são piraquaras de diferentes regiões.
- B. são piraquaras diferentes.
- C. quem nasce à beira do Paraíba é piraquara.
- D. tanto ele como Cassiano são piraquaras porque descendem dos Goitacazes.
- E. são piraquaras por serem almas gêmeas-saídas do mesmo rio.

80. José Cândido salienta que

- A. o poeta morreu em seus cinco sentidos.
- B. o que morreu foi o mundo, foram as coisas, os objetos.
- C. o que morreu foi o mundo e as coisas que desfilaram aos olhos do poeta.
- D. o defunto não foi ele, mas os seus livros e o cão que suas mãos tocaram.
- E. o que morreu foi o rio e não o poeta.

81. Lamenta o orador, que o Paraíba
- A. tenha mudado a face de Cassiano.
 - B. tenha virado a cara a Cassiano.
 - C. não seja mais livre como outrora.
 - D. magoado e melancólico, não corra mais pelas campinas.
 - E. que encantou outrora seus próprios olhos de menino, não seja mais livre como um gato.
82. José Cândido afirma que ele e Cassiano
- A. eram livres na infância.
 - B. corriam de peito aberto e braços nus pelas campinas.
 - C. corriam atrás das borboletas azuis de Casimiro de Abreu.
 - D. perderam o rio e a alma.
 - E. beberam da mesma água do corgão que encantou os olhos do menino Cassiano.
83. Diz o autor que
- A. Cassiano Ricardo estende os braços para o céu.
 - B. a cidade sucumbe na fumaça das usinas.
 - C. as cidades estendem os braços para o céu.
 - D. sua cidade é Campos dos Goitacazes.
 - E. a cidade de Cassiano fica na planície.
84. Cândido diz que o Paraíba
- A. é um livro de vendas à vista.
 - B. é um vassalo do serviço público.
 - C. turvou suas águas para mandar embora os passarinhos.
 - D. é um rio onde brotam as madrugadas.
 - E. transformou-se em negociante de energia.
85. O escritor afirma que o Paraíba
- A. é um rio doce, suave, circunspecto.
 - B. próspero negociante de quilotes, não perde tempo com o entardecer, nem com o raiar da madrugada.
 - C. é profundo, circunspecto, sinuoso.
 - D. afogou os passarinhos e matou os peixes.
 - E. turvou suas águas para dar a impressão de circunspecto.

PARTE II

Assinale na FOLHA DE RESPOSTAS a forma certa

86. A. Desmaselo
B. Desmanzelo
C. Desmazelo
D. Dismazelo
E. Nenhuma é certa
87. A. Icognita
B. Incognita
C. Encognita
D. As duas primeiras estão corretas
E. Nenhuma é correta
88. A. Extranho
B. Estranho
C. Istranho
D. As duas primeiras estão certas
E. Nenhuma é certa
89. A. Alheamento
B. Alheimento
C. Aleamento
D. Aleiamento
E. Nenhuma é certa
90. A. Exeção
B. Excessão
C. Exessão
D. Exceção
E. Nenhuma é certa
91. A. Vivo conforme com a vontade de Deus
B. Vivo conforme a vontade de Deus
C. Vivo conforme me mandam
D. Vivo conforme meu pai
E. Todas as formas estão certas

92. A. Geringonsa
B. Gerigonsa
C. Jeringonça
D. Geringonça
E. Nenhuma forma é correta
93. A. Duzentésimo
B. Ducentésimo
C. Ducentéssimo
D. Ducentézimo
E. Todas estão erradas
94. A. Martirológio
B. Martirológico
C. Martiriológico
D. Martiriológico
E. Todas estão erradas
95. A. Bimençal (duas vezes por mes)
B. Bimestral (duas vezes por mes)
C. Bimensal (duas vezes por mes)
D. Estão certas as formas B e C
E. Nenhuma forma é certa
96. A. Peculiaridades
B. Peculiariedades
C. Peculiaridades
D. Piculiaridades
E. Nenhuma forma é certa
97. A. Enxerga (cama pobre)
B. Enchergá (cama pobre)
C. Incherga (cama pobre)
D. Inxerga (cama pobre)
E. Estão certas as formas B e C
98. A. Obceno
B. Obíceno
C. Obseno
D. Obsceno
E. Nenhuma forma é certa
99. A. Obsessivo
B. Obsessivo
C. Obsecivo
D. Obcessivo
E. Nenhuma forma é correta
100. A. Lacivos
B. Lassivos
C. Laicivos
D. Lacivios
E. Lascivos

ITA - 1975 - PORTUGUÊS E INGLÊS - GABARITO
(Estadão, 4/1/75, pág. 25)

Português e Inglês — 1—d;
2—d; 3—a; 4—e; 5—b; 6—c;
7—e; 8—e; 9—b; 10—b; 11—e;
12—d; 13—d; 14—e; 15—c;
16—c; 17—a; 18—c; 19—a;
20—b; 21—c; 22—d; 23—e;
24—a; 25—b; 26—c; 27—d;
28—d; 29—a; 30—a; 31—b;
32—c; 33—d; 34—e;
35—a; 36—c; 37—c; 38—c;
39—d; 40—b; 41—d; 42—a;
43—e; 44—b; 45—a; 46—d;
47—c; 48—d; 49—a; 50—c;
51—a; 52—d; 53—e; 54—b;
55—d; 56—a; 57—b; 58—e;
59—d; 60—a; 61—d; 62—d;
63—a; 64—a; 65—c; 66—c;
67—e; 68—d; 69—c; 70—c;
71—d; 72—d; 73—a; 74—e; 75—a;
76—c; 77—b; 78—a; 79—a;
80—c; 81—c; 82—e; 83—d;
84—e; 85—b; 86—c; 87—c;
88—b; 89—a; 90—d; 91—e;
92—d; 93—b; 94—a; 95—e;
96—c; 97—a; 98—d; 99—b;
100—e.